

Europeus prevêem atraso na negociação

REALI JÚNIOR
Nosso correspondente

PARIS — "Nós apreciamos tudo que é estável e desconfiamos de tudo que muda rápido e causa incertezas." Com esta frase, um importante banqueiro francês envolvido com a dívida brasileira reagiu à demissão não só do ministro Bresser Pereira da Fazenda, mas também de toda a equipe econômica e de negociadores da dívida externa brasileira. A saída de Bresser não chegou a surpreender a comunidade financeira internacional que já vinha acompanhando o processo de deterioração das relações entre o ministro da Fazenda e o presidente José Sarney. Para o mesmo banqueiro, essa evolução não deixa de ser negativa para a imagem de riqueza de um país, além de traduzir uma política de crise que não é bem vista pelos banqueiros.

De uma maneira geral, os meios financeiros europeus estão convencidos que essa demissão vai, mais uma vez, atrasar a grande negociação plurianual da dívida brasileira. Alguns banqueiros observaram que por melhor negociador que possa ser o sucessor de Bresser Pereira, ele vai precisar de algum tempo para assimilar todos os aspectos dessa complexa negociação. As maiores críticas são feitas ao fato de a substituição ter sido feita em plena negociação com os bancos comerciais e quando se retomava o contato com o FMI. Um outro banqueiro disse: "Não se muda de montaria no meio do rio".

Na área do Clube de Paris, a discreção é total, e nenhum dos representantes da secretaria do clube admitiu fazer qualquer comentário, lembrando que se tratava de um problema de política interna brasileira,

razão pela qual não pretendiam se envolver. Como as negociações com o Clube de Paris não haviam sido ainda retomadas oficialmente, a queda de Bresser pouco altera a situação da dívida pública ou garantida pelos governos. O Clube de Paris tem se reunido para reescalonar, neste fim de ano, a dívida de alguns países africanos, entre eles, Costa do Marfim, cerca de US\$ 640 milhões, ampliando os prazos para 20 anos com dez de carência. Também a Polônia obteve o reescalonamento de sua dívida com o Clube de Paris, cerca de US\$ 9 bilhões.

A imprensa francesa divulgou com discrição a demissão do ministro da Fazenda. O *Libération* compara a função de ministro da Fazenda na Nova República a uma "poltrona ejetável", pois o presidente Sarney já se prepara para nomear seu quarto ministro da Fazenda. O jornal cita o nome do embaixador em Washington, Marcílio Moreira Marques, como o mais provável sucessor de Bresser Pereira. Marques é conhecido dos meios financeiros internacionais, sendo considerado um homem de finanças e um diplomata hábil, mas essas áreas consideram que nada adianta um ministro ser competente se não tiver apoio político do governo de seu país para aplicar seu programa. Para o jornal econômico *Les Echos*, a demissão do ministro da Fazenda do Brasil mostra "a dificuldade ou a quase impossibilidade de administrar o País, o que não deixa de preocupar os banqueiros credores". A demissão do ministro, segundo o jornal, era esperada em razão da oposição dos meios políticos e econômicos, mais, particularmente, do próprio presidente Sarney, às novas medidas fiscais propostas pelo ministro da Fazenda.